

É boato, diz Costa Couto

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, atribuiu ontem os "boatos sobre o pacote" a "especuladores" interessados em auferir lucros com a instabilidade e as expectativas da economia.

Ele disse que o Governo não tem motivos para mudar a atual política de controle do déficit público, mesmo porque a inflação de agosto, considerado o período de 15 de junho a 15 deste mês, vem apresentando resultados favoráveis, podendo ficar aquém de 22%.

Explicou que seu prognóstico tem base nos resultados dos índices de preços da segunda quinzena de julho, tomados tanto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto pela Fundação do Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo.

"Não se muda política econômica como se troca de roupa", disse Costa Couto, informando que "o redutor do ministro Simõesen está sendo examinado com todo o respeito, mas a política econômica é a do feijão-com-arroz".

Em seguida, informou que o Governo pode chegar a fazer novos ajustes na economia. Contudo a meta é conter o déficit público a 9% do PIB. Por isso, as prioridades de agora em diante serão a privatização, o aumento da receita sem criar impostos novos, aumento da produtividade da máquina fiscalizadora do Governo e redução de gastos de custeio.

Endosso

Em aditamento a fala do ministro-chefe do Gabinete Civil, o porta-voz do Planalto, Carlos Henrique Santos, afirmou que a atual política econômica será mantida e lembrou que ela "está endossada por 21 governadores de Estado".

"Não se pode, a cada três meses, interromper o processo à procura de outros caminhos, experiências ou aventuras". Disse ainda que "não há como abandonar todo esse trabalho de construção de uma linha de combate à inflação a partir da redução do déficit público para se optar por outra medida emergencial".